

Baixo Mondego Foi ainda no séc. XIX que a Idade do Ferro do estuário do Mondego (*Portugal) se tornou conhecida, tendo A. dos Santos Rocha identificado oito sítios arqueológicos, *Santa Olaia, *Craсто de Tavadede, Chões, Fonte de Cabanas, Pardinheiros, Lírio, Arieiro, e Bizorreio do Castelo, dos quais é obrigatório destacar os dois primeiros. Ainda que já um pouco excêntrica ao estuário propriamente dito, *Conímbriga pode ainda ser incluída no conjunto de sítios do B.M. Englobar Coimbra nesta rede de povoamento orientalizante do B. M. é tentador, mas, na cidade, os dados escasseiam ainda para este período e para esta matriz cultural. A região que aqui se trata localiza-se num contexto de baixa altitude, pertencendo, maioritariamente, ao Concelho da Figueira da Foz, sendo considerada uma unidade geográfica concreta, ainda integrada na região sul, onde existe um clima de tonalidade mediterrânica. Com excepção de Conímbriga, os sítios localizam-se na margem direita do que foi na época a que nos reportamos um amplo estuário. O povoamento da Idade do Ferro tem características orientalizantes, o que certamente é consequência directa da chegada e instalação de populações fen. ocidentais à região. Essa instalação é evidente em Santa Olaia e em Conímbriga, sítios que registam uma apreciável quantidade de espólios datáveis a partir do séc. VII a.n.e. e que são relacionáveis com essa matriz cultural, sendo, no entanto, distinto o tipo de instalação. Com efeito, o primeiro deve corresponder a uma fundação *ex nihilo*, e o segundo a um povoado indígena fortemente orientalizado, mesmo que a cronologia deste último seja talvez mais antiga do que a daquele. Mais tardios (a partir da segunda metade do séc. V a.n.e. e, sobretudo, séc. V e IV a.n.e.) são os restantes povoados. À excepção do Craсто de Tavadede, ocupam uma pequena área e implantam-se em cotas baixas, não registando quaisquer preocupações de ordem defensiva. Estariam, muito provavelmente, dependentes daquele em termos políticos e sociais, tendo funcionado como pequenas explorações agrícolas. Durante a I metade do I milénio a.n.e., o B.M. constituiu uma área onde as comunidades humanas expressam uma clara expressão territorial, onde é evidente hierarquização no povoamento deve ter correspondido uma outra social. Para ambas contribui, quase seguramente, a chegada e a instalação de população exógena, neste caso fen.

A. dos Santos Rocha, *Memórias e explorações arqueológicas II. Estações pré-romanas da Idade do Ferro nas vizinhanças da Figueira*, Coimbra 1971; I. Pereira, *Conímbriga* 32-33, 1973-74, 75-85; Arruda, *Fenícios*, 225 ss.

A.M. Arruda